N.° 67. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 27 DE MARÇO. *S. Roberto B.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 10 horas e 30 minutos da manhã.

ASTRE'A.
CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

ATTENÇAÕ, Snr. Redactor, Attençaõ: Extraordinarias providencias, que S. M. I. toma, inculcaõ circunstancias extraordinarias e dignas da nossa attençaõ, como do cuidado de quem he nosso Augusto, e Perpetuo Deffensor, e que por isso as põem em pratica. A convocaçaõ da Assembléa Legislativa, hum mez antes do tempo das aberturas ordinarias, naõ he medida politica que possa ser indifferente aos Concidadaõs, amadores do Brazil, da Liberdade, e do Throno. Tenhamos pois fitos os nossos olhos sobre ella, e sobre os motivos que a podem ter determinado, para de commum acordo nos ajuntarmos todos em roda dos tres mencionados objectos do nosso amor, e deffendel-os se necessario for atè a custa das nossas vidas. Envolvidos ainda na escuridaõ a este respeito, nós naõ podemos caminhar se naõ por congecturas, para descortinar o Mysterio que Alta Prudencia talvez por ora nos veda mas se he licito Cidadaõs livres, e Constitucionaes dizerem o que pensaõ nos casos duvidosos, naquelles em que o bem, e a saude Publica estaõ interessados, ser nos deve permittido fazermos nesta occasiaõ as nossas reflecções sobre quanto acerca deste assumpto se nos pode offerecer a' lembrança, e perspicacia do intellecto.

Folhas que geralmente tidas por Ministeriaes, suppoem se receberem do Ministerio a insufflaçaõ do espirito que as anima, e faz viver, nos dizem, como boato apanhado no ar, que a vinda de alguns milhares de Emigrados Portuguezes, que vem buscar asylo neste paiz e ao qual outra hora quizeraõ agrilhoar, e reduzir a nada he provavelmente o motivo que determina esta convocaçaõ extraordinaria que S. M. I. acaba de Decretar. Refletem os judiciosos Redactores dessas folhas, e mais algumas pessoas que a pesar de que essa Gente naõ traga armas para nos offender, e fazer aqui barulhos parecidos com aquelle que ha pouco succedeo no Paiz de donde emigrou, com tudo como ella cá as poderia procurar, ou achar alguns misericordiosos que lhes fornecessem, e sendo o seu numero consideravel naõ he bom que ponha o pé no territorio do Imperio sem que a Assembléa pronuncie sobre isto a sua decizaõ, naõ obstante o exemplo de se ter dispensado esta cautela, e formalidade a respeito dos Colonos de baioneta, que por serem numerosos, e bem pagos, fizeraõ depois as tragedias que nòs todos vimos no Campo da Acclamaçaõ, e em outros lugares. Este naõ he como alguns pensaõ pequeno motivo para exigir dos Membros da Assemblèa que interrompaõ as delicias do seu descanço, e os ocios que Deos e a Naçaõ lhes fazem com os nove e seis mil cruzados que elles vencem. A naçaõ precisa dos seus talentos, e dos seus trabalhos: e como ella he qne os paga; venhaõ quanto antes ao seu chamado promulgado pela Voz, e Authoridade Imperial. Eis huma das mais evidentes provas do amor, e da fidelidade que S. M. I. tem cinseramente á saude, prosperidade, e segurança do Brazil, inabalavel base do seu Throno, e campo de toda a sua gloria.

Se o boato espalhado he verdadeiro porque esta declaraçaõ de taõ urgentes motivos foi primeiro feita aos Jornalistas do que ao Povo? Porque o Ministerio a insóftou nos ouvidos dos seus favoritos Redactores ou as pessoas que lhe foraõ participar, e o Povo que no Brazil he mais alguma cousa do que elles e os mesmos Ministros, nada soube directamente pelo orgaõ Official do mesmo Ministerio, na redacçaõ do Decreto de Convocaçaõ? Qual seria o motivo que indusiria o Excellentissimo Referendador deste Decreto a esconde-los nel-

le ao Povo, e zunil-os por outro lado ao ouvido dos Jornalistas para estes lhes annunciarem? Assentará talvez que a sua Excellentissima Dignidade naõ deve estar em contacto immediato com o Povo, e que precisa de huma creatura intermedia para se communicar com elle? Se este he o verdadeiro motivo da convocaçaõ, naõ era melhor que fosse declarado no Decreto que tratava deste objecto, do que em hum papel separado ao qual ninguem pode dar fé como a hum escrito Ministerial? Forte mania de querer sempre fazer mysterio em todas as cousas, e ter o Povo na duvida, e na suspeiçaõ!.... Se este motivo da convocaçaõ era de taõ alta importancia, e melindre que naõ podesse ser declarado, elle naõ devia ser confiado a ninguem; mas se era daquelles que todos podem saber naõ eraõ os Jornalistas os que mereciaõ primeiro de o saberem. Elles de certo naõ inventaraõ o que imprimiraõ, porque sendo como todos sabem sujeitos, *in cunctis* ao Ministerio, este lhes teria estranhado semelhante improviso, no caso que o boato fosse falso. Houve entaõ alguem que naõ guardando segredo declarou o motivo aos Jornalistas, ou o Conselho de Estado naõ julgou o segredo necessario, e authorizou o Ministerio à declaral-o ao Povo. No primeiro caso como ignoramos o delinquente he impossivel reprehendel-o, e castigallo como merece, no segundo he mui de estranhar que o Excellentissimo Referendador se naõ dignasse de dar elle mesmo huma satisfaçaõ ao Povo a este respeito, deixando que os Jornalistas fossem mais attenciozos do que elle, e que nòs mais a estes do que a elle ficassemos obrigados.

Por outro lado se consideramos o silencio laconico de S. Ex., e o tom de incerteza com que os Jornaes fallaõ, achamos custoso, o combinar a verdade da asserçaõ, com a persuasaõ de que o Ministerio nada queira, ou precize esconder. Pecará talvez de atrevimento quem, vêndo isto, pensar, e disser que o boato espalhado ou feito espalhar naõ seja se naõ huma noticia para entreter, e illudir o Povo? Nós naõ seremos destes atrevidos, porem todos naõ seraõ do nosso parecer, e já alguns andaõ a pensar, e dizer cousas esturdias que o capricho, e a fantasia lhes suggerem, e até loucuras seisquipedaes. Huma destas he que S. M. I. quer pedir licença a Assembléa para se auzentar do Imperio, e hir aonde os interesses da sua Augusta Primogenita chamaõ o seu cuidado. Quem poderá crer semelhante boato? Elle he parto da cabeça daquelles visionarios exaltados, aos olhos dos quaes nada ha neste mundo comparavel ao bello Reino de Portugal que produz mais vinho do que trigo. Na opiniaõ destes bolofos o retalhinho da Europa he tudo, e o resto do orbe he nada, e por isso julgaõ que S. M. I. deve quanto antes largar tudo e hir vindimar nos ferteis parreiraes daquella terra de promissaõ, cujos caixos de uva pesaõ mais do que os homens. Ignoraõ estes tolos que S. M. I. já tem lido as fabulas de Esopo, e que tem mui presente a sua lembrança a do Cão, que passava o rio com a carne na boca. Ainda que S. M. I. seja o preciozo Palladio da nossa incruenta tranquillidade, nós naõ nos devemos inquietar com esta supposiçaõ taõ aerea, que só poderia ser admissivel se nós fizessemos do alto juizo e prudencia de S. M I. huma idéa muito inferior a aquella que temos. Haveraõ talvez outros motivos ponderosos para sua Imperial Determinaçaõ, mas por ora como se naõ nos offerecem indicios delles devemos-nos cingir a reflecionar sobre aquelles que já nos vem apontados como provaveis.

Supposto pois que o motivo da convocaçaõ extraordinaria da Assembléa seja o indicado pelos Jornaes, grandes e serias reflecções se nos offerecem a esse respeito. Eis huma Assembléa Nacional que naõ tendo sido ouvida em circustancias mui melindrosas vai agora ser consultada fóra do tempo do costume. He precizo pois acreditar que os Emigrados Portuguezes interessem a Naçaõ Brasileira mais do que a Coroa de Portugal, e a sorte de todos os Habitantes daquelle Reino, e mesmo a da Augusta Primogenita de S. M. I. nossa innocente, e querida Princeza, porque destas so tres todas se decidio sem que a Assemblea fosse consultada. Com tudo a Coroa, e Constituiçaõ politica de Portugal naõ podiaõ ser indefferentes ao Brasil ligado com aquella Naçaõ com laços de parentesco, de commercio, e de semelhança de linguagem. Os Portuguezes de cuja sorte se decidia eraõ em numero muito superior, ao daquelles pelos quaes a Assemblea vai ser consultado. Qual será pois a razaõ pela qual a sabedoria dos Conselheiros e Ministros que rodeaõ a S. M. I. julgou desnecessaria a convocaçaõ a qual agora se procede com tanta pressa? Será talvez esta convocaçaõ hum effeito do habito que ha neste Paiz de desprezar as enfermidades no principio entregando-as na maõ de curandeiros, a de professores de pouca instrucçaõ, e depois chamar em chusma grandes Medicos, quando o mal ja naõ tem remedio, fazendo assim hum enterro mais pomposo? Quando a gente pede soccorro, nunca he na felicidade, ou no tempo em que ella se julga feliz, só a desgraça he que faz pedir auxilio, e o auxilio pedido nem sempre se pode prestar a quem o pede. Quem só consulta o parecer dos sabios na desgraça inutiliza o prestimo

que elles podem ter, e que muito valeria antes della succeder. Deos queira e faça que esta maxima se naõ verifique entre pós e que a convocaçaõ da Assemblea correspon-da as esperanças de quem della espera os remedios dos males da Naçaõ. Entretanto naõ podemos dissimular, de que nos vemos as portas de huma guerra desastrósa com Portugal por cauza de enrascadas e preci-pitaçaõ, que por obra de máos Conselheiros e máos Ministros, tem conduzido o Brasil a mais violenta, e fatal das collisões em que elle se pode achar, collisaõ da qual naõ sabemos como elle se poderá safar com honra, e sem prejuizo, já para ser huma-no, liberal e generoso, já para despicar o insulto feito ao seu Monarcha, e a sua Au-gusta Filha, ja para se naõ arruinar ain-da mais do que está, e se expôr a riscos funestos, couzas todas que se naõ podem ligar, e que sendo humas adversativas das outras haõ de por força produsir huma de-cisaõ que sacrifique algumas dellas. Se a Assemblea tivesse sido consultada na occa-siaõ da infausta morte do Augusto Pai de S. M. I naõ poderia ella talvez ter lembra-do remedios que prevenissem os males que agora experimentamos, sobre tudo huma Abdicaçaõ mais segura, e menos funesta nas suas consequencias a qual tivesse evitado as desordens, e tragedias que aconteceraõ ul-timamente em Portugal, e a desastrosa guer-ta que está iminente entre elle e o Bra-sil. Se a Abdicaçaõ tivesse recahido direc-tamente sobre a Pessoa do Infante, com a condiçaõ de elle cazar a seu tempo com a Augusta filha de S. M. I., e de dar elle mesmo huma Certa Conetitucional aos Por-tuguezes, teria o amor proprio daquelle Principe sido chocado tanto ao vivo como em querel-o fazer publico, e sujeito em tudo as disposições alheias? Teria elle derri-bado a ordem das cousas estabelecidas quando as instituições por elle promulgadas tivessem sido sua obra, e filhas da sua mes-ma generosidade? Embora as intrigas, e machavelices dos Metternich o tivessem ten-tado de siduzir, elle ja mais se resolveria a favorecer os planos daquelle tenebróso politico com a facilidade mesma com a qual os abraçou no meio da humiliaçaõ a que se vio redusido. Portugal, e o Brasil des-cançariaõ em paz, ambos constitucionaes e livres, cada hum na proporçaõ da sua con-viniencia particular, e S. M. I. taõ promp-to em tomar as deliberações mais custosas e a sacrificar tudo para o bem e a felici-dade dos Povos naõ teria duvidado hum só instante de sancionar estas prudentes deter-minações. As referendas do Sr. Francisco Gomes, Achilles Ministerial dos nossos tem-pos, e os Conselhos de ignorantes e pouco previdentes Conselheiros privaraõ ao Brasil e a Portugal desta preciosa felicidade, e por culpa delles nos vemos agora nas criticas circunstancias em que nadamos mui perto de nos affogar. Estes Conselheiros, e Re-ferendadores que assentaraõ na sua omnis-ciencia, que o destino das Nações he cousa de pequena monta, e que por isso se pode decidir delle em menos dias dos que naõ leva a decisaõ de hum requerimento parti-cular na pasta ministerial; porque naõ re-medeão agora estes males com as suas es-crivinhancias feitas com a rapidez do *Ca-lamus scribæ, velociter scribentis*, e com as lembranças, e recursos da sabedoria que mostraraõ, quando no curto espaço de pou-cos dias redigiraõ centenares de Decretos, Cartas, Officios, e Artigos de Leis, como se S. M. I. que Deos Guarde com boa vida e Saude, estivesse a exhalar a alma no seio do Creador, e precisasse fazer de-pressa o seu testamento, parra deixar as cousas menos desarranjadas que fosse pos-sivel? He preciso entaõ que a Assembléa que elles despresaraõ, e contaraõ por nada venha agora trabalhar antes do tempo, para atamancar os erros que elles fizeraõ, e re-mediar os males que causaraõ, e que naõ sabem curar? Forte desgraça de que o Bra-sil que tem hum Monarca taõ docil á ra-zaõ, e á justiça, taõ despido de amor pro-prio e da ambiçaõ, taõ generoso, e fran-co como elle mostrou com a sua prompta Abdicaçaõ da Coroa de Portugal, e taõ liberal, e desejoso de faser a felecidade dos povos, deva agora gemer, e chorar por causa do orgulho, da ignorancia, ambiçaõ, e perversidade de homens, que em outro qualquer paiz seriaõ contados por nullos, e como taes confinados, e confundidos na chusma da plebe a mais abjecta; individuos que, longe de conhecerem a sua nullidade e a sua insufficiencia, mofaõ dos homens instruidos, e virtuosos, e graves, e os de-sacreditaõ com calumnias e intrigas taõ a-trozes como a sua corrompida e negra cons-ciencia!....

Naõ olhemos por ora a sorte da Jovem Rainha nossa Augusta, e amavel Princeza, a qual reconhecida, e obsequiada por hum lado na Corte de Inglaterra, e atraiçoada pelo outro, e impedida de hir arrancar os seus Estados da maõ do Usurpador, faz o terno objecto da compaixaõ, admiraçaõ e enthusiasmo do Povo Inglez, ao mesmo tempo que he o ludibrio dos Wellingtons, e Aberdeens que sendo Thorys, e Aristo-cratas naõ saõ Inglezes, nem homens que respeitem o direito, e a humanidade á fren-te do capricho, e do interesse da ambiçaõ. A penna foge com horror desses planos te-nebrosos que os cem olhos da fama naõ tem por ora inteiramente descuberto; e pois que a Providencia protege os justos e os

innocentes devemos esperar que o sangue de tantas victimaa sacrificadas a ambiçaõ e ao dispotismo horrorize o coraçaõ misericordioso da Divindade, e o torne ainda mais propicio á candida pomba que os malvados ainda lhe querem sacrificar para coroar as suas atrocidades, julgando que o Ceo está inquinado dos vicios, e das nequicias dos homens. Sim a Providencia hade proteger e defender a pessoa, e os direitos da Senhora D. Maria II., e S. M. I. hade colher o doce fructo dos generosos sacrificios que tem feito para a felicidade dos Povos. Mas he preciso que este Augusto Senhor naõ ouça mais os Conselhos dos que levaraõ a naçaõ ao precipicio, e que naõ acreditando na Divindade que rege o Universo, naõ esperaõ recursos se naõ dos seos mesquinhos intellectos, e tudo querem arranjar, e remediar a seu modo, propondo e aconselhando guerras sanguinosas, intrigas estultas e indignas do caracter dos homens de bem, e das Nações civilisadas. A experiencia mesma tem até agora ensinado e feito vêr a S. M. I. que elle naõ tem sido feliz com elles; e como nós tambem sabemos por experiencia que elle naõ he obstinado em sustentar os que o precipitaõ, devemos esperar quantos antes huma mudança mui saudavel para elle, e para a Naçaõ.

(Continuar-se-há)

Avizos Particulares.

1 CARLOS Van Nes tem a honra de noticiar ao respeitavel Publico que pretende estabelecer na casa da sua residencia em o Beco-Largo N.° 52 a esquina da rua da Cadeie, sua Academia das lingoas Franceza, Ingleza, Hespanhola e Hollandeza: onde poderá receber o numero de vinte discipulos: — dez de manhã, d' 8 até ás 11 horas, e dez de tarde, das 3 ás 6. Os Senhores que se quizerem dedicar, ou mandar seus filhos poderáõ comparecer para tratarem do seu ajuste: como igualmente aquelles Senhores que queiraõ aprender de noute as mesmas lingoas.

2 A pessoa que tiver porçaõ de dinheiro gabaõ e o queira trocar, com o seu competente rebate, annuncie-se por este Diario.

3 Sendo de absoluta necessidade o Officio de Torneiro, no Trem Nacional, e naõ havendo hum só Official deste Officio, em dito Trem, convida o Inspector do mesmo, a dois Officiaes de Torneiro que quizerem ali trabalhar, os quaes podem dirigir-se ao mesmo Inspector. para tratar do seu ajuste.

4 Os Administradores da casa do folecido Manoel Joze de Villas-Boas, pedem os Credores do mesmo as suas contas sem demora:

Vende-se.

5 Quatro duzias de taboas de costado de amarelo, por preço cômodo: na rua de Santa Rita Nova casa D. 3.

6 Hum molato mosso, sem axaques, com officio de canoeiro, e com principio de sapateiro: na rua das Agoas-Verdes D. 34.

7 Seis passarinhos de muito bom cantico, com suas gaiolas, encluindo nestes hum velho Canario do reino: dirija-se ao quartel do 1.° Batalhaõ da Corte a falar com Joaquim Paulo Bragança, Soldado do mesmo.

8 Hum moleque de naçaõ Caçange para todo o serviço, de idade doze a quatorze annos: Praça da Boa-vista casa D. 3.

Achou-se.

9 No dia 23 do corrente, huma canoa aberta: quem for seu dono, dirija-se ao Quartel do 1.° Batalhaõ da Corte, na 2.ª Comp., a fallar com o Cabo Jose Ferreira Coelho, que dando o achado, será entregue.

Leilaõ.

10 De fazendas que pertendem fazer George Kenworthy & Comp., Sexta feira 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Furtou-se.

11 Hum papagaio no dia 25, da venda da rua do Livramente D. 12, com os signaes seguintes: sem rabo, e na cauda de hum lado arrancado algumas pennas: a quem for offerecido, o poderá tomar e leval-o a dita, que será bem recompensado.

Escravos Fugidos.

12 No dia 20 de Narço deste anno desapareceo hum negro por nome Matheos de naçaõ Angico, reprezenta ter de idade 28 a 30 annos de idade, grosso do corpo, altura ordinaria com a cara toda retalhada da sua naçaõ, levou vestido calça branca de brim já uzada, e jaqueta de lilla já rôra, chapeo de palha: os aprehendedores o poderáõ pegar e leval-o a rua do Livramento na Botica a ilharga da Igreja de N. S. do Livramento D. 21, que será bem recompensado do seu trabalho.

Pernambuco na Tipografia do Diario.